

O SERVIÇO SOCIAL E A SUPERACÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

O SERVIÇO SOCIAL E A SUPERACÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

THAISLAYNE NUNES DE OLIVEIRA
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| S491 | <p>O serviço social e a superação das desigualdades sociais [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-014-8 DOI 10.22533/at.ed.148202904</p> <p>1. Desigualdade social – Brasil. 2. Política social. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “O SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS: Análises e perspectivas contemporâneas” é composta por 13 artigos que versam sobre as experiências profissionais de assistentes sociais e análises de políticas públicas. Cada capítulo apresenta diferentes abordagens metodológicas, como: pesquisa bibliográfica, documental, análise qualitativa, quantitativa, exploratória, conteúdo, e exposição dos resultados pesquisa de campo, os quais foram alcançados por meio de entrevistas e aplicação de questionários.

Caro leitor, cabe situar que o processo de trabalho do assistente social, assim como o desenvolvimento das diferentes políticas públicas, associam-se as relações sociais de uma sociedade em constante movimento e/ou um processo histórico. Desta forma, compreendê-los implica metodologicamente em considerar as relações de tempo e espaço da sociedade, bem como a conjuntura econômica, política, cultural e conseqüentemente a atuação estatal, afinal, as políticas são instrumentos manejados pelo próprio Estado.

Este livro foi subdividido em eixos de análise, a saber: 1) Serviço social e política de assistência social; 2) Serviço social e política de saúde; 3) Serviço social e política de educação; 4) Projeto social: um estudo local; e 5) Instituições de apoio para pessoas idosas: uma experiência internacional. Em tempo, observa-se que a maior parte dos textos foram elaborados por assistentes sociais, que realizaram análises das políticas públicas, por vezes partindo do próprio ambiente socioocupacional, tornando as respectivas análises ainda mais preciosas pelo ponto de vista da observação participante.

O primeiro eixo trata-se do “Serviço Social e Política de Assistência Social” inicialmente aborda o desenho desta política e o seu desenrolar no Estado brasileiro. Este arcabouço propiciou o desencadeamento das análises seguintes, que versam sobre a execução da política e sua complexidade nos diferentes níveis. É notório o protagonismo do Assistente Social na Política de Assistência Social, por isso torna-se ainda mais interessante visibilizar estes estudos, bem como proporcionar a leitura crítica acerca do processo de atuação.

O segundo “Serviço Social e Política de Saúde” abrange não somente a política de saúde, mas também as micro políticas inerentes à esta, como: oncologia, cuidados paliativos, direitos sexuais, saúde mental, desinstitucionalização, entre outros. Importante evidenciar que a política de saúde persiste como sendo uma das políticas mais empregadoras de assistentes sociais. No que tange as análises realizadas por assistentes sociais reconhecem-se as diferentes facetas do fazer profissional, que inclusive enriquece a análise das políticas públicas, e, simultaneamente possibilitam ao leitor viajar pela profissão em seus infinitos manejos nesta área, corroborando

com a capacidade de realizar análises sob o olhar crítico, criativo e propositivo, com vistas ao Projeto Ético Político.

O terceiro eixo “Serviço Social e Política de Educação” nos faz refletir sobre a transversalidade no cotidiano do alunado, sob a ótica de Assistentes Sociais vinculados a um Instituto de Educação e a um Centro Federal de Educação Tecnológica. São experiências locais e englobam realidades distintas, mas, que por vezes convergem principalmente se pensamos a realidade social brasileira e respectivos problemas comuns. Realizar esse tipo de análise é fundamental para influenciar no (re)desenho da política de educação, que precisa ir de encontro as necessidades dos usuários.

O eixo “Projeto Social: um estudo local” evidencia aspectos relacionados ao planejamento urbano e o cruzamento deste com o acesso as moradias de pessoas com “baixa renda”. Trata-se de um relato de experiência sobre a avaliação de determinado projeto, que indica aspectos relacionados à cidade, periferia, território e iniquidades sociais. Outra vez reafirmo a necessidade desse tipo de discussão, já que vivemos em tempos que indicam medidas de cunho neoliberal, com estratégias ainda mais conservadoras no Brasil, quiçá em diversos outros países do mundo.

O eixo “Instituições de apoio para pessoas idosas: uma experiência internacional” apresenta as fragilidades e limitações desta, especialmente pelo olhar dos dirigentes e das autoridades locais. Trata-se de uma experiência de outro país, fator que contribui significativamente para pensarmos as diferentes realidades, que tendem a influenciar em problemáticas locais. Mas, também nos remete a identificação de problemas comuns, o que também é primordial.

É sabido que o contexto brasileiro atual tem refletido drasticamente no desenvolvimento das políticas públicas e inevitavelmente no processo de trabalho do Assistente Social. Por isso, justifica-se a valorização destas análises, que advém dos resultados de estudos técnicos e pesquisas científicas. Ademais, este livro contribui com as análises das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

CAPÍTULO 1 1

A ASSISTÊNCIA SOCIAL NO CONTEXTO DO SUAS E A IMPORTÂNCIA DA GARANTIA DOS DIREITOS SOCIOASSISTENCIAIS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas
Rosilene Marques Sobrinho de França

DOI 10.22533/at.ed.1482029041

CAPÍTULO 2 11

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PARA ADULTOS E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA: O DESAFIO DE TRANSITAR DE AÇÕES DE CARIDADE À EFETIVAÇÃO DE UM DIREITO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Helenita dos Santos Arruda
Rosângela Cavalcanti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029042

CAPÍTULO 3 25

AÇÕES DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM MICROCEFALIA NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI: O SUAS EM AÇÃO VIA IMPLEMENTAÇÃO DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL

Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues
Maria Guadalupe de Araújo Veloso Lima Freitas

DOI 10.22533/at.ed.1482029043

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE SAÚDE

CAPÍTULO 4 36

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS SOB O EIXO ACESSÓRIA, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Eli Fernanda Brandão Lopes
Juliana Galete
Carolina de Sousa Rotta
Michael Wilian da Costa Cabanha
Leticia Nakamura
Joelson Henrique Martins de Oliveira
Giovana Ayumi Aoyagi
Clesmânia Silva Pereira
Alex Sander Cardoso de Souza Vieira
Letícia Ribeiro Moreira
Edivania Anacleto Pinheiro Simões
Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

DOI 10.22533/at.ed.1482029044

CAPÍTULO 5 48

AVALIAÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE O “PROGRAMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO NA CENTRAL DE QUIMIOTERAPIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO E SALA DE ESPERA INFORMAR PARA ACESSAR”

Zilda Cristina dos Santos
Gabriela Santos Oliveira
Caroline Aparecida Vieira Silva

Regina Maura Rezende

DOI 10.22533/at.ed.1482029045

CAPÍTULO 6 56

COMUNICAÇÃO E SERVIÇO SOCIAL : O PROCESSO DE ACOLHIMENTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Andrea Frossard

Aline Baptista de Aguiar

Rafaela Rodrigues de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.1482029046

CAPÍTULO 7 67

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DAS MULHERES: REFLEXÕES PARA O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Lívia Maria e Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029047

CAPÍTULO 8 78

COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL EM JOÃO PESSOA- PB

Elisabete Vitorino Vieira

Ana Paula Rocha de Sales Miranda

Rafael Nicolau Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1482029048

CAPÍTULO 9 94

CIBERATIVISMO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESINSTITUCIONALIZAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NO BRASIL: ENTRE O VIRTUAL E O POSSÍVEL

Lucia Cristina dos Santos Rosa

Sâmia Luiza Coêlho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1482029049

SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 10 105

A EDUCAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NOS ESPAÇOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS ATRELADA AO PROEJA: UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPUS JOÃO PESSOA-PB

Ranyellen Félix de Souza

Felicidade Dayana Monteiro Dias

Jailma da Costa Batista

Luís Eduardo Lima

DOI 10.22533/at.ed.14820290410

CAPÍTULO 11 117

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: DADOS DE UMA PESQUISA APLICADA AOS ALUNOS DAS ENGENHARIAS DO CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA(CEFET/RJ) - CAMPUS ANGRA DOS REIS

Carina Aparecida Antunes

DOI 10.22533/at.ed.14820290411

PROJETO SOCIAL: UM ESTUDO LOCAL

CAPÍTULO 12 128

PERCEPÇÃO DE LÍDERES COMUNITÁRIOS SOBRE UM PROJETO SOCIAL EM MINAS GERAIS

Cláudia Leocádio

Antônio Henrique da Mata Corrêa

Ana Cristina Viana Campos

DOI 10.22533/at.ed.14820290412

INSTITUIÇÕES DE APOIO PARA PESSOAS IDOSAS: UMA EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

CAPÍTULO 13 138

INSTITUIÇÕES DE APOIO A PESSOAS IDOSAS EM PORTUGAL – PROBLEMAS E DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS: ESTUDO NUM MUNICÍPIO RURAL

João Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.14820290413

SOBRE A ORGANIZADORA..... 149

ÍNDICE REMISSIVO 150

CAPÍTULO 4

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE: DESAFIOS SOB O EIXO ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 13/04/2020

Eli Fernanda Brandão Lopes

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4075564471785474>

Juliana Galet

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8893949021609404>

Carolina de Sousa Rotta

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2938294814764007>

Michael Wilian da Costa Cabanha

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/9509160998105299>

Leticia Nakamura

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8885396744356442>

Joelson Henrique Martins de Oliveira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4292852920434284>

Giovana Ayumi Aoyagi

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1003730388806423>

Clesmânia Silva Pereira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/6387543492888773>

Alex Sander Cardoso de Souza Vieira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/641931949714786>

Letícia Ribeiro Moreira

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8395418817156925>

Edivania Anacleto Pinheiro Simões

Associação de Auxílio e Recuperação aos
hansenianos – Hospital São Julião
Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/0207871451517147>

Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Campo Grande, Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9361073301014510>

RESUMO: A temática da atuação do assistente social frente à política pública de saúde necessita ser fomentada e problematizada, tendo em vista que as competências e atribuições profissionais, no contexto desta política possuem uma infinidade de ramificações. Sendo abordada, neste trabalho,

a atuação profissional no âmbito da assessoria, qualificação e formação profissional, que acarretam grandes desafios aos profissionais assistentes sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a intervenção do assistente social na perspectiva dos desafios sob o eixo “assessoria, qualificação e formação profissional” previsto nos parâmetros do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). Trata-se de um estudo descritivo, de pesquisa bibliográfica, que utilizou como referencial teórico os “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde” produzido pelo CFESS. A qualificação e a formação profissional, na área da saúde para o Serviço Social, se constituem de ações que objetivam o aprimoramento profissional, para uma assistência de melhor qualidade aos usuários dos serviços de saúde. Ocorrendo por meio da educação permanente dos trabalhadores de saúde, formação de residentes, supervisão de estágio, e participação, coordenação e organização de eventos científicos. A assessoria em Serviço Social, na saúde, se remete a ações realizadas por profissionais, detentores de conhecimento específicos em matéria de Serviço Social, visando à mudança da realidade social apresentada. Podendo o assistente social realizar assessoria aos conselhos de saúde e de direitos, entidades e movimentos sociais, instituições públicas e privadas, entre outros, apresentando-se como um novo espaço ocupacional

PALAVRAS-CHAVE: Assistente social; Assessoria; Qualificação; Formação Profissional.

THE SOCIAL WORKER’S PERFORMANCE IN THE HEALTH AREA: CHALLENGES UNDER THE AXIS ADVISORY, QUALIFICATION AND VOCATIONAL TRAINING

ABSTRACT: The theme of the work of the social worker in relation to public health policy needs to be fostered and problematized, considering that professional competences and attributions, in the context of this policy, have an infinite number of ramifications. Being approached, in this work, the professional performance in the scope of advisory, qualification and professional training, which pose great challenges to the professional social workers. This study aims to analyze the intervention of the social worker from the perspective of the challenges under the “advice, qualification and professional training” axis provided for in the parameters of CFESS (Federal Council of Social Service). It is a descriptive study, of bibliographic research, which used as a theoretical reference the “Parameters for the Performance of Social Workers in Health” produced by CFESS. Qualification and professional training, in the area of health for Social Work, are actions that aim at professional improvement, for better quality assistance to users of health services. Occurring through the permanent education of health workers, training of residents, internship supervision, and participation, coordination and organization of scientific events. The advice in Social Work, in health, refers to actions carried out by professionals, holders of specific knowledge in matters of Social Work, aiming at changing the presented social reality. The social worker can provide advice to health

and rights councils, social entities and movements, public and private institutions, among others, presenting themselves as a new occupational space.

KEYWORDS: Social worker; Advisory; Qualification; Professional Qualification

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o tema da atuação do assistente social na área da saúde, apresentando suas intervenções e desafios diante de uma política complexa que perpassa por uma realidade social dinâmica, composta pelas disputas de grupos antagônicos.

A política de saúde compõe o tripé da seguridade social, formado pelas políticas de assistência social, previdência social e saúde. A saúde e a previdência social surgem em um cenário de disputas políticas, de caráter contraditório, sendo o resultado das lutas e conquistas da classe trabalhadora, por melhores condições de vida e de trabalho. A intervenção do assistente social, mediante a política de saúde, deve estar pautada pelo projeto ético-político da profissão, com ações voltadas a emancipação social.

A atual Lei de Regulamentação da profissão de Serviço Social no Brasil (Lei n. 8662/93) destaca o exercício da Assessoria e da Consultoria como atribuição privativa deste profissional, em matéria de Serviço Social, bem como uma competência do Assistente Social em suas diversas áreas de atuação no campo do conhecimento coletivo.

A cartilha do CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), produzida pelo Grupo de Trabalho “Serviço Social na Saúde”, intitulada “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde” traz subsídios para a intervenção dos profissionais de Serviço Social na área da saúde, distribuídos em quatro eixos, sendo eles: atendimento ao usuário; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; e assessoria, qualificação e formação profissional.

O objetivo deste trabalho consiste em analisar como se dá à atuação do assistente diante o eixo de ação: assessoria, qualificação e formação profissional

2 | ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE

Assim como o SUS (Sistema Único de Saúde) foi consubstanciado em uma perspectiva antagônica, em meio à disputa de interesses de classes do operariado e da burguesia, a inserção do assistente social na saúde também é contraditória. Pois ao mesmo tempo em que o assistente social responde as demandas advindas dos usuários dos serviços de saúde, responde as demandas dos empregadores deste setor tanto na esfera pública como na esfera privada(MIOTO; NOGUEIRA,

2013).

Os valores solidários, coletivos e universais, criados com o projeto de Reforma Sanitária e inscritos na Seguridade Social, presente na Constituição Federal de 1988, paulatinamente estão sendo substituídos por valores individualistas, as lutas coletivas cedem espaços a lutas corporativas, restritas a grupos de classes dominantes (FLEURY, 2009).

Com esta nova configuração da política de saúde, novos desafios se formam, impactando diretamente no potencial interventivo do assistente social. Pois a troca do projeto coletivo, em construção desde 1980, pelo projeto corporativo que procura legitimar ordem capitalista, gera reflexos para o assistente social no que tange as suas condições de trabalho, na sua formação profissional, e nas suas influências teóricas (CFESS, 2010).

Esta nova conjuntura política corrobora para o aumento do trabalho precarizado, onde o assistente social é contratado apenas para atenuar situações de vulnerabilidades extremas, amenizando as necessidades de saúde sem solucioná-las por completo.

Dentro do processo de intenção de ruptura o serviço social na saúde pouco tinha avançado, chegando à década de 90 com poucas alterações em relação ao trabalho institucional, permanecendo desarticulado do Movimento da Reforma Sanitária, enquanto categoria profissional (BRAVO; MATOS, 2006).

Após a década de 90 o serviço social passa a receber demandas de dois projetos políticos antagônicos na área da saúde, sendo eles o projeto privatista e o projeto da reforma sanitária.

O projeto privatista demanda do assistente social a seleção socioeconômica dos usuários; atuação psicossocial por meio de aconselhamento, ação fiscalizatória aos usuários dos planos de saúde, assistencialismo por meio da ideologia do favor e predomínio de práticas individuais (BRAVO; MATOS, 2006).

Enquanto que o projeto da reforma sanitária solicita ao assistente social trabalhar a questão da democratização do acesso as unidades de saúde; trabalho interdisciplinar; abordagens grupais; estímulo à participação popular e acesso democrático às informações (BRAVO; MATOS, 2006).

(...) há uma relação entre o projeto ético-político e o de reforma sanitária, principalmente, nos seus grandes eixos: principais aportes e referências teóricas, formação profissional e princípios. Os dois projetos são construídos no processo de redemocratização da sociedade brasileira e se consolidam na década de 1980. As demandas democráticas e populares, a mobilização e organização dos trabalhadores urbanos e rurais colocam na agenda política brasileira a exigência de transformações políticas e sociais e a necessidade de articulação dos projetos profissionais aos projetos societários que são propostos para o conjunto da sociedade (CFESS, 2010, p.26)

Neste cenário o assistente social tem como grande desafio articular o projeto

ético político da categoria com o projeto da reforma sanitária, juntamente com os demais segmentos que trabalham em defesa do SUS. Apresentando estratégias que reforcem os serviços de saúde e efetivem os direitos sociais (COSTA, 2017).

O projeto ético-político da profissão, sob a égide da perspectiva da totalidade social, tem na questão social, a base para intervenção do assistente social. Para que esta intervenção seja efetiva se faz necessário que o profissional se aproprie da concepção de saúde, integralidade, intersetorialidade, participação social e a interdisciplinaridade (CFESS, 2010).

Em relação à concepção de saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) declarou em 1948 que “Saúde é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, ou seja, a saúde perpassa por fatores biopsicossociais.

Para uma intervenção resolutiva o assistente social precisa estar familiarizado com os dispositivos legais pertinentes a área da saúde presentes na legislação brasileira, como os encontrados na Lei nº 8.080/90 e na Constituição Federal.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a saúde ganha status de política pública passando a ser um direito do cidadão e dever do Estado:

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, p. 60)

Segundo Lei nº 8.080 de 1990, no seu art. 3º são fatores determinantes e condicionantes da saúde:

Art. 3º Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 1990, p. 1)

A intervenção do assistente social na saúde pode ser pautada na concepção que a saúde do indivíduo é afetada pelos determinantes sociais, estando o processo saúde/doença estritamente ligado ao modo de vida, trabalho, moradia, meio ambiente, e etc. O CFESS, de acordo com os parâmetros de atuação do assistente social na saúde, propõe uma divisão em quatro grandes eixos de ação: atendimento direto aos usuários; mobilização, participação e controle social; investigação, planejamento e gestão; assessoria, qualificação e formação profissional (CFESS, 2010).

3 | ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No tocante ao processo de intervenção do assistente social, dentro da política

pública de saúde, o profissional se depara não apenas com os desafios da própria profissão dentro da área da saúde, mas também com as dificuldades geradas pela própria política do SUS, que ainda se encontra incipiente, como desigualdades de acesso aos serviços de saúde, o desafio da integralidade, a falta de equidade no financiamento do setor, a falta de articulação entre os movimentos sociais e a falta de efetividade do controle social.

O eixo “assessoria, qualificação e formação profissional” norteia a atuação do assistente social na área da saúde objetivando o aprimoramento profissional, para que através do aperfeiçoamento, os serviços de saúde possam ser prestados com maior qualidade e responsabilidade para o público usuário.

O CFESS (2010) elenca algumas ações a serem realizadas neste eixo, contemplando os seus três âmbitos, conforme descrito no Quadro 01.

| EIXO “ASSESSORIA, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL” | |
|---|---|
| ÂMBITOS | AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL |
| Formação Profissional | “participar ativamente dos programas de residência, desenvolvendo ações de preceptoria, coordenação, assessoria ou tutoria, contribuindo para qualificação profissional da equipe de saúde e dos assistentes sociais, em particular;” (CFESS, 2010, p. 64). |
| Formação Profissional | “criar campos de estágio e supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social e estabelecer articulação com as unidades acadêmicas;” (CFESS, 2010, p. 64). |
| Qualificação | “participar de cursos, congressos, seminários, encontros de pesquisas, objetivando apresentar estudos, investigações realizadas e troca de informações entre os diversos trabalhadores da saúde;” (CFESS, 2010, p. 65). |
| Qualificação | “formular estratégias coletivas para a política de saúde da instituição, bem como para outras esferas por meio da organização e coordenação de seminários e outros eventos;” (CFESS, 2010, p. 64). |
| Qualificação e Formação Profissional | “criar fóruns de reflexão sobre o trabalho profissional do Serviço Social, bem como espaços para debater a ação dos demais profissionais de saúde da unidade;” (CFESS, 2010, p. 65). |
| Qualificação e Formação Profissional | “participar e motivar os assistentes sociais e demais trabalhadores da saúde para a implantação/implementação da NOB RH/SUS, nas esferas municipal, estadual e nacional;” (CFESS, 2010, p. 65). |
| Qualificação e Formação Profissional | “elaborar plano de educação permanente para os profissionais de Serviço Social, bem como participar, em conjunto com os demais trabalhadores da saúde, da proposta de qualificação profissional a ser promovida pela instituição;” (CFESS, 2010, p. 65). |
| Qualificação, Formação Profissional e Assessoria | “qualificar o trabalho do assistente social e/ou dos demais profissionais da equipe de saúde por meio de assessoria e/ou educação continuada;” (CFESS, 2010, p. 65). |
| Assessoria | “fortalecer o controle democrático por meio da assessoria aos conselhos de saúde, em todos os níveis;” (CFESS, 2010, p. 64). |

| | |
|------------|--|
| Assessoria | “assessorar entidades e movimentos sociais, na perspectiva de fortalecer o controle democrático e de qualidade;” (CFESS, 2010, p. 65). |
|------------|--|

Quadro 01: Ações do eixo “assessoria, qualificação e formação profissional” descritas pelo CFESS.

Fonte: Elaborado com dados obtidos pela pesquisadora em CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 2 jan. 2020

As ações de formação profissional contemplam atividades com programações voltadas à qualificação da equipe de saúde e também atividades voltadas para a formação acadêmica, através da criação de campo de estágio, supervisão de estagiários, a criação de programas de residência multiprofissional e a preceptoria e tutoria de residentes, pois o acadêmico que tenha uma boa base ética, política e metodológica de formação será um profissional melhor preparado pra lidar com as reais condições da política de saúde (CFESS, 2010).

De acordo com Ribeiro Pereira (2016, p. 365) “a supervisão envolve três atores: o discente, o professor e o assistente social de campo; e duas instituições: a Unidade de Formação Acadêmica (UFA) e a instituição que recebe o estagiário, ou seja, o campo de estágio”, compondo os projetos político-pedagógicos dos cursos, ocorrendo nas modalidades ‘obrigatório’ e ‘não obrigatório’.

A Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (PNE/ABEPSS) compreende o estágio supervisionado em Serviço Social como “atividade curricular obrigatória, sistematicamente supervisionada, configurada a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional para capacitá-lo ao exercício profissional” (RIBEIRO PEREIRA, 2016, p. 365).

Devendo a supervisão de estágio, na área da saúde, estimular e provocar o acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de sua capacidade de interpretar fenômenos vinculados à política pública de saúde dentro de um campo da prática contraditório. Sendo este o primeiro contato que o acadêmico de Serviço Social terá com a prática profissional e com a política de saúde.

Sendo uma atribuição privativa do assistente social o “treinamento, avaliação e supervisão direta de estagiários de Serviço Social”, cabe às Unidades de Ensino credenciar e comunicar aos CRESS de sua jurisdição “os campos de estágio de seus alunos e designar os Assistentes Sociais responsáveis por sua supervisão” (CFESS, 1993, p.1-2).

Em relação à Residência Multiprofissional em Saúde, Silva (2018) traz que sua instituição se deu em 2005, como modalidade de formação em serviço para o SUS. Sendo uma pós-graduação *lato sensu* que abrange as profissões da área da saúde, dentre esses os assistentes sociais.

O I Seminário Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, ocorrido em 2005, do qual participaram coordenadores de programas, preceptores, residentes, gestores e conselheiros de saúde, teve como objetivo a discussão das diretrizes para a residência multiprofissional. Sendo no ano de 2006 constituídos os Fóruns de Coordenadores, Tutores e Preceptores (SILVA, 2018).

As particularidades da questão social que influenciam no processo saúde/doença, requerem uma intervenção que levem em consideração os fatores biopsicossociais, que demandam conhecimentos específicos do profissional de Serviço Social. Neste sentido, se faz necessária a inserção dos assistentes sociais nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde.

As ações de qualificação consistem em educação permanente para profissionais/trabalhadores da saúde, da gestão, para conselheiros de saúde, representantes de movimentos sociais e representantes comunitários, além de elaboração de plano de educação permanente para assistentes sociais, assim como a participação em cursos, congressos, seminários, conferências, Workshop, projetos de extensão e encontros de pesquisas, a organização e coordenação de seminários e outros eventos científicos, criação de fóruns de reflexão (CEFSS, 2010).

De acordo com Lacerda *et al.* (2008) a qualificação por meio das conferências, palestras, jornadas, cursos, seminários, congressos e pesquisas são imprescindíveis a formação profissional, sendo os eventos científicos uma possibilidade de apreensão de novos conhecimentos, que possibilitam a troca e a transmissão de informações, promovendo a “interação entre os estudantes e os profissionais da área” (LACERDA *et al.*, 2008, p. 1).

Lopes (2019) traz a importância do Projeto VER-SUS/Brasil, que promove estágios de vivências na realidade do SUS, proporcionando aos acadêmicos, profissionais de saúde e representante de movimentos sociais um espaço de aprendizagem, uma vez que inseridos no cotidiano das organizações de saúde, lhes são oportunizados apreender os desafios de se trabalhar com uma política ainda em construção. Ressalta-se ainda, como imprescindível a participação de assistentes sociais e acadêmicos de Serviço Social em projetos de extensão na área da saúde.

De acordo com CFESS (2012) a educação permanente no Serviço Social deve ser pensada como afirmação do projeto profissional, articulando:

[...] de um lado, as condições macrosociais que estabelecem o terreno sócio-histórico em que se exerce a profissão, seus limites e possibilidades; e, de outro, as respostas de caráter ético-político e técnico-operativo dos/as agentes profissionais a esse contexto, apoiadas nos fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social (CFESS, 2012, p. 8).

No que tange as ações de assessoria, tem-se o assistente social como profissional dotado de conhecimentos teóricos e em constante atualização, com domínio dos conhecimentos próprios da profissão e de uma dada realidade como seu objeto de estudo e com a intenção de modificá-lo. O assistente social atuando como assessor pode vincular-se a uma proposta emancipadora dos trabalhadores, em face da direção assumida pela profissão de Serviço Social (CFESS, 2010).

(...) A assessoria pode ser prestada ao profissional, à gestão para formulação de políticas sociais e aos movimentos sociais. A assessoria pode ser uma atribuição privativa do assistente social ou uma competência do profissional. Como atribuição privativa, o assistente social desenvolve assessoria na matéria "Serviço Social", e só pode ser prestada por um profissional graduado na área (CFESS, 2010, p. 64).

O tema assessoria em Serviço Social, considerado como um tema lateralizado na profissão, não é recente, sendo datado da década de 70, porém sua bibliografia na área profissional ainda é escassa. Em 2000 apesar de o tema estar presente em iniciativas profissionais, permaneceu pouco problematizado (MATOS, 2009).

Apesar de semelhante, assessoria e consultoria não são sinônimos, a consultoria é uma ação pontual, remetendo-se a ideia de consultar, pedir uma opinião, enquanto a assessoria é mais prolongada remetendo a ideia de assistir e assessorar (MATOS, 2009).

Os processos de assessoria são também solicitados tanto por uma equipe como por indicação externa, mas neles nos deparamos com uma realidade diferente. As assessorias são solicitadas ou indicadas, na maioria das vezes, com o objetivo de possibilitar a articulação e preparação de uma equipe para a construção do seu projeto de prática por meio de um expert que venha assisti-la teórica e tecnicamente (VASCONCELOS, 1998, p. 129)

Em sua discussão, Matos (2009) sinaliza que assessoria não é sinônimo de supervisão ou de toda e qualquer ação extensionista. Algumas universidades brasileiras trazem a assessoria como ação extensionista de promoção de cursos a comunidades, e prestação de serviços de saúde, o que se distancia das ações de assessoria propriamente ditas.

Outro ponto que Matos (2009) chama atenção é a concepção de que assessoria não é, trabalho precarizado e/ou temporário. Porém, muitos empregadores, tanto do setor público, privado, como do terceiro setor, acabam lesionando os direitos trabalhistas dos assistentes sociais, os contratando temporariamente, sem registro em carteira, como forma de assessoria, para serviços que não se configuram como os de assessoria.

A assessoria não pode ser vista, no Serviço Social, como abandono do trabalho assistencial, pois "uma frente de trabalho não substitui a outra" (MATOS, 2009, p. 7). Assim como a assessoria não pode ser interpretada como mera militância política, tendo em vista "a importância cada vez maior da participação política, não podemos misturar a contribuição que muitos assistentes sociais dão a diferentes

entidades de mobilização política” na forma de assessoria, pois “ambas as ações são importantes e se inter-relacionam, mas possuem objetivos distintos” (MATOS, 2009, p. 7).

Bravo e Matos (2017), ressalta a Assessoria à gestão das políticas sociais, que tem sido demandada por diferentes sujeitos (representantes dos poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário; conselheiros de direitos e políticas; gestores empresariais; profissionais que atuam nos setores públicos ou privados; conselheiros tutelares, etc) que atuam nesta esfera. Essa demanda expressa um reconhecimento da capacidade profissional dos assistentes sociais no domínio da temática, uma vez que atuam do planejamento a execução das políticas sociais e a implantação destas abrem-se como campo de trabalho por meio das consultorias e assessorias, principalmente nos municípios.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que o processo saúde/doença implica e sofre implicações das demais áreas sociais, tem-se na área da saúde um amplo campo para a atuação do assistente social. Campo este que requer do profissional, durante sua intervenção, completo domínio sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da profissão, para que assim possam dar respostas as demandas apresentadas.

Percebe-se que as ações de qualificação e formação profissional são essenciais para os assistentes sociais inseridos na área da saúde, a educação permanente dos trabalhadores de saúde, formação de residentes, supervisão de estágio, e participação, coordenação e organização de eventos científicos, são necessárias para o domínio das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social.

Pode ser considerado como um desafio perante o processo de qualificação e formação profissional a viabilização de um projeto educacional que contemple ensino/pesquisa/extensão/comunidade, sem, no entanto, limitar-se apenas a transmissão de conhecimentos, sem que haja transformação social.

Evidencia-se a assessoria como forma indireta de prestação de serviços aos conselhos de saúde, entidades e movimentos sociais, possuindo ações voltadas ao fortalecimento do controle democrático.

Entretanto, a assessoria ainda é pouco discutida pela categoria profissional, e muitas vezes ações de extensão universitária, e trabalhos precarizados são nomeados como ações de assessoria não remetendo a sua real função, podendo estas situações serem consideradas como grandes desafios a serem superados pelos assistentes sociais.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 jan. 2020
- BRASIL. Presidência da República. Ministério da Saúde. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 31 jan. 2020
- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. **Assessoria, consultoria & serviço social** {livro eletrônico} vários autores. São Paulo, Cortez, 2017.
- BRAVO, M. I. S.; MATOS, M. C. **Projeto ético-político do serviço social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate**. In: MOTA, A. E. Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Lei de Regulamentação da Profissão de Assistente Social. **Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8662.htm. Acesso em: 31 jan. 2020
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde**. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/Parametros_para_a_Atacao_de_Assistentes_Sociais_na_Saude.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020
- CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS-CRESS**. Brasília: CFESS, 2012.
- COSTA, D. L. A Política Nacional de Saúde: O Assistente Social e os Desafios de uma Atuação Interdisciplinar. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 161, p. 1-30, 2017
- FLEURY, S. Reforma sanitária brasileira: dilemas entre o instituinte e o instituído. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 743-752, 2009.
- LACERDA, A. L. et al. A importância dos Eventos Científicos na Formação Acadêmica: estudantes de biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia**, Florianópolis, SC, v.13, n.1, p. 130-144, jan/jul 2008.
- LOPES, E. F. B.. Projeto VER-SUS: Um olhar sobre a atuação da equipe do NASF. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 7, p. 573-580, 2019.
- MATOS, M. C. **Assessoria, consultoria, auditoria, supervisão técnica**. In: CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009
- MIOTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. Política Social e Serviço Social: os desafios da intervenção profissional. **Revista Katálysis**, v. 16, n. esp., p. 61-71, 2013
- OMS. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde: Declaração de Alma-Ata, 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- RIBEIRO PEREIRA, M. E. O estágio supervisionado frente à conjuntura atual de formação em Serviço Social. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 19, n. 3, p. 361-369, dez. 2016.
- SILVA, L. B. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 200-209, fev. 2018.

VASCONCELOS, A. M. Relação Teoria/Prática: o processo de assessoria/consultoria e o Serviço Social. In: ***Serviço Social e Sociedade***, n. 56, São Paulo: Cortez, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 49, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 66

Apoio 21, 29, 32, 61, 107, 110, 113, 114, 132, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149

Assessoria 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47

Assistência Social 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 50, 52, 90, 103, 149

Assistente Social 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 113, 114, 117, 149

Assistentes Sociais 32, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 52, 55, 60, 63, 67, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113

B

Brasil 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 38, 43, 46, 55, 56, 57, 58, 66, 68, 72, 77, 81, 92, 96, 97, 103, 104, 107, 110, 112, 114, 127, 128, 129, 131, 133, 136, 137

Brasileiro 1, 3, 4, 11, 34, 65, 69, 73, 80, 93, 99, 100, 107, 110, 114, 116, 128, 130, 131

C

Cidadania 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 21, 22, 29, 31, 32, 33, 34, 52, 67, 69, 71, 72, 73, 76, 77, 80, 81, 94, 96, 98, 102, 142

Cidade 17, 28, 83, 120, 128, 134

CRAS 5, 9, 29, 30, 33, 103

CREAS 5, 9, 30

Crianças 1, 15, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Cuidado Paliativo 57, 58, 62

D

Desigualdade social 136

Desinstitucionalização 81, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 102

Direito 1, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 21, 30, 32, 33, 40, 49, 52, 54, 62, 68, 70, 72, 73, 95, 97, 101, 107, 115

Direitos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 20, 21, 26, 30, 33, 34, 37, 40, 44, 45, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 96, 97, 101, 102, 104, 110, 115, 149

Direitos Socioassistenciais 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 21

E

Econômico 6, 53, 106, 114, 115, 134

Educação 3, 6, 8, 22, 37, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 59, 65, 95, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 125, 127

Educação profissional 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116

Estado 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 11, 14, 17, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 40, 68, 71, 73, 76, 80, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 106, 110, 113, 114, 115, 124, 131, 137, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147

Evasão 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127

F

Família 4, 8, 21, 32, 33, 49, 61, 63, 65, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 124, 126, 130, 139, 147, 149

Formação 3, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 55, 56, 58, 74, 75, 77, 81, 92, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 125, 144, 145, 147

H

Humanização 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 65, 76

I

Instituições 3, 6, 28, 37, 42, 56, 72, 81, 91, 95, 98, 107, 110, 111, 112, 118, 119, 125, 126, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Integralidade 21, 40, 41, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77

M

Microcefalia 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

O

Oncologia 54, 56, 66

P

Política 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 89, 90, 92, 96, 98, 102, 103, 104, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 128, 129, 130, 133, 136, 149

Políticas Públicas 1, 8, 9, 19, 23, 25, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 35, 50, 59, 66, 73, 86, 94, 103, 108, 110, 111, 112, 115, 133, 148, 149

Político 6, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 50, 55, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 91, 96, 102, 111, 112, 134

Previdência Social 4, 26, 29, 32, 33, 38, 149

Problemas 30, 31, 34, 73, 75, 106, 107, 114, 115, 125, 129, 138, 140, 141, 142, 146

Profissional 8, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 55, 59, 61, 62, 65, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 120, 136, 144, 147, 149

Projeto Ético Político 39, 50, 55, 67, 73, 74, 75, 77

Proteção Social 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 13, 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 30, 32, 102, 135, 139

Q

Questão Social 1, 27, 34, 40, 43, 52, 59, 60, 69, 82, 86, 90, 106, 115

Quimioterapia 48, 49, 51, 52, 53

R

Reforma Psiquiátrica 78, 80, 81, 82, 83, 86, 91, 93, 98, 102

Rua 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 52, 99, 112

S

Saúde 1, 3, 4, 8, 15, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 128, 133, 139, 145, 148, 149

Saúde mental 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Seguridade Social 1, 2, 4, 23, 26, 29, 30, 38, 39, 49, 149

Sociais 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 21, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 109, 113, 114, 115, 116, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 149

Social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

SUAS 1, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32

SUS 31, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 55, 58, 67, 68, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 99, 103

T

Trabalho 1, 2, 5, 8, 11, 13, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 126, 128, 131, 132, 136, 138, 143, 145, 147, 148

U

Urbana 8, 30, 34, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137

V

Vulnerabilidade 5, 11, 31, 33, 109, 128, 131

 **Atena**
Editora

2 0 2 0